

Caçador de negócios na pele do Corrêa político

Os moradores mais antigos de Brasília conhecem bem Armando Corrêa, jornalista que circulava pela cidade numa velha kombi, carimbada em várias partes de sua lataria com a palavra **Imprensa**, realizando negócios comerciais em nome de emissoras de rádio de São Paulo, até que, em meados dos anos 70, foi buscar abrigo nas paragens paulistas.

Tornou-se, em São Paulo, candidato profissional mas nunca eleito. Disputou a eleição de 1978 como candidato a deputado federal pela Arena e perdeu longe. A última foi em 1988 pela prefeitura, que também perdeu mediocrementemente, agora pelo seu PMB. Voltou à cena na eleição presidencial de 1989 e, com a desistência, escapou de novo massacre.

"Falta pouco para fecharmos negócio", anunciou para a imprensa, na noite de anteontem, que estava quase acertado com Sílvio Santos. Ontem, fechou negócio com Sílvio, que prometeu adotar em seu eventual governo federal três metas de Corrêa:

1. Municipalização
2. Imposto único
3. Universidade aberta

A primeira meta é óbvia: o seu PMB chama-se Partido Municipalista Brasileiro. A segunda, imposto único, é a oportunidade de imprimir uma marca pessoal ao novo governo. A terceira, universidade aberta, pode limpar o dinheiro que Corrêa arrebatou com a exploração de faculdades que funcionam como máquina de caçar níqueis.

Como reitor de uma certa Faculdade de Filosofia e Teologia, sediada na cidade de São Paulo no bairro da Alta Moóca, Armando Corrêa derramou pelo território nacional uma enxurrada de diplomas para pastores que ganham dinheiro

JOAQUIM FIRMINO



Corrêa: derrame de diplomas

explorando a ingenuidade de gente pobre que acredita em milagres.

Centenas de templos espalharam-se pelo País no início dos anos 80 vendendo falsos milagres, promessas de emprego e absolvição eterna a fiéis simplórios, que pagavam caro até mesmo por um saquinho de plástico com suposta água benta ou por uma promessa de graça. Os vendilhões, todos eles, diplomados como teólogos pela Faculdade do Alto da Moóca.

Agora, aos 58 anos, Armando Corrêa acaba de fechar o seu último negócio. Se tudo der certo, pode assegurar a Sílvio Santos a graça da Presidência da República. Mas, certamente, estará de volta com seus negócios nas eleições estaduais do próximo ano. Afinal, é o que sabe fazer com esse seu PMB, que, enfim, pode chegar ao poder.

Armando Corrêa da Silva pagou apenas NCz\$ 66,53 de Imposto de Renda este ano, apesar de possuir 43 fazendas em Roraima e terras nas valorizadas áreas de S. Miguel, Guarulhos e Itaguapecetuba, em São Paulo.